

O cooperativismo empreendedor no Brasil: uma análise do Anuário 2021 da OCB

Entrepreneurial cooperativism in Brazil: an analysis of the Yearbook's OCB 2021

Wladimir Leite Correia Filho^{ai}

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4701-9027>

Daniel Knebel Baggio^{bii}

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6167-2682>

Salvio de Castro e Costa Rizzato^{ciii}

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0228-3035>

Vando Knob Hartmann^{diiiv}

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5116-7271>

Submetido em 02/05/2022. Aceito em: 31/10/2022

Resumo

O tema deste estudo versa sobre os resultados do modelo de negócio cooperativista brasileiro durante o ano de 2020, publicado pela Organização das Cooperativas do Brasil-OCB. Durante a crise pandêmica grande parte da economia e consequentemente dos negócios foram paralisados e muitos retrocederam nos seus indicadores, situação que diferencia as cooperativas visto que alcançaram resultados superiores aos do ano de 2019, melhorando seus ativos, seus patrimônios, seu capital social, distribuindo maiores dividendos e tendo um maior aporte de recursos. Respondendo à pergunta problema deste estudo: O empreendedorismo cooperativo tem trazido desenvolvimento para seus locais, regiões e para o Brasil durante o período de pandemia da COVID-19? A resposta alcançada pela excelência dos resultados das cooperativas foi positiva, apesar da diminuição da quantidade de empresas cooperativadas, houve aumento em todos os outros indicadores, demonstrando que a gestão democrática, planejada e com valores traz bons resultados econômicos e sociais.

Palavras-Chave: cooperativismo; empreendedorismo; empreendedorismo coletivo; desenvolvimento econômico; pandemia da covid 19.

Abstract

The theme of this study is about the results of the Brazilian cooperative business model during the year 2020, published by the Organization of Cooperatives of Brazil. During the pandemic crisis, a large part of the economy and consequently of the business were paralyzed and many withdrew in their results, a situation that differentiates the cooperatives as they achieved results superior to those of 2019, improving their assets, their assets, their share capital, distributing larger leftovers and having a greater contribution of resources. Answering the problem question of this study: Has cooperative entrepreneurship brought development to its locations, regions and to Brazil in this period of the COVID-19 pandemic? The answer reached by the excellent results of the cooperatives was that yes, despite the decrease in the number of cooperative companies, but with an increase in all other indicators, demonstrating that democratic, planned and value-based management brings many good economic and social results.

Keywords: cooperatives; entrepreneurship; collective entrepreneurship development.

^a Universidade do Estado do Amazonas, Amazonas/Brasil. E-mail: wfilho@uea.edu.br

^b Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, RS/Brasil. E-mail: danibaggio@gmail.com

^c Universidade do Estado do Amazonas, Amazonas/Brasil. E-mail: srizzato@uol.com.br

^d Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, RS/ Brasil. E-mail: vando.hartmann@icloud.com

1 Introdução

A segunda década do século XXI tem trazido mudanças substanciais para as pessoas, as empresas, a economia e para a sociedade como um todo. A pandemia da COVID-19, durante o ano de 2020, freou as ações na busca de desenvolvimento sustentável, devido ao isolamento social proposto e adotado por líderes políticos mundiais. O objetivo de evitar a propagação e o contágio da doença trouxe uma retração do sistema econômico que pouco a pouco tem buscado voltar ao patamar anterior a essa crise que o afetou.

Empreendedores buscam retomar suas atividades, contribuindo assim para um rápido aumento do desenvolvimento econômico do Brasil, buscando transformar a crise em aprendizado inovador, alcançando mais e melhor resultados por meio do aumento da qualidade de produtos e serviços, da eficiência nos processos e da eficácia das suas ações, valendo-se de modelos de gestão inovadores, buscados junto àqueles que por competências aprendidas e desenvolvidas têm se tornado referência.

Nesse sentido, este artigo busca responder ao seguinte questionamento: Qual a reação do empreendedorismo cooperativo durante o período de pandemia da COVID-19, no ano de 2020, no que tange ao desenvolvimento local, regional e Nacional? Para responder a essa pergunta foi utilizado o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2021 que apresenta os resultados das cooperativas brasileiras no ano de 2020 e primeiro semestre de 2021. O objetivo principal do presente estudo foi o de realizar uma análise dos resultados das cooperativas ativas, registradas até 31/12/2020, junto à Organização das Cooperativas do Brasil – OCB, de forma a reforçar o cooperativismo como modelo de empreendedorismo coletivo de sucesso. Para atingir tal resultado o presente artigo se valeu do entendimento sobre cooperativismo, empreendedorismo e do empreendedorismo coletivo, descrevendo os principais resultados constantes do anuário.

A relevância do presente estudo se demonstra pelo modelo de negócio exitoso que pode ser replicado em todas as regiões e que tem gerado emprego e renda aos participantes, além de promover o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional, conforme os resultados apresentados no estudo. O cooperativismo ainda é um tema pouco estudado pela academia, em particular quando se vincula ao empreendedorismo que é um tema emergente nesse novo momento de reconfiguração e inovação econômica e social.

Fundamental também é que pesquisadores das mais diversas vertentes sociais possam estudar, entender e promover o cooperativismo como caso de sucesso e que dessa forma

instiguem outros a entender que o empreendedorismo cooperativo deve ser incentivado para distribuir de forma mais justa a renda nacional.

O artigo se estrutura da seguinte forma: após esta Introdução, se apresenta na parte 1 o referencial teórico que embasa o presente estudo, apresentando o cooperativismo, a Organização das Cooperativas do Brasil - OCB, o empreendedorismo e o empreendedorismo coletivo. Posteriormente, na parte 2, mostra-se a metodologia empregada. Na parte 3 são apresentados os dados da pesquisa e feitas as análises. Por fim, na parte 4, têm-se as conclusões.

2 Referencial Teórico

2.1 Cooperativismo

As cooperativas são formadas por empreendedores que de forma organizada buscam transformar a sua realidade por meio do desenvolvimento de uma oportunidade identificada no mercado. Já o cooperativismo é um modo pelo qual paradigmas capitalistas são transformados, dentre esses a centralização do poder decisório e a remuneração justa pelos resultados alcançados por meio das ações empreendedoras coletivas.

Para Kaiser *et al.* (2016) os ideais cooperativistas contemporâneos denotam inspiração estratégica e organizacional na construção de alternativas viáveis na busca de vantagens competitivas.

As cooperativas são sociedades específicas que buscam alavancar o desenvolvimento social por meio do exercício de atividade econômica, havendo leis específicas que regem o modelo que busca o desenvolvimento mais justo e igual. É também um modelo centrado em valores como ética e democracia. Também é um modelo inovador, desde sua formação e por sua gestão, valendo-se dos resultados individuais que serão somados de forma sinérgica para o alcance de mais e melhores resultados, necessitando ser mais conhecidos e divulgados (RIBEIRO e ALVES, 2010).

Pinho (1977) e Pedrozo (1993) *apud* Zucatto (2015), afirmam que o cooperativismo, enquanto movimento, procura promover um sistema de produção, repartição e consumo, no qual o sujeito assenta-se no tripé associado-usuário-empresário, sendo as cooperativas organizações que possuem como objetivo principal realizar atividades econômicas que favoreçam o bem-estar e o progresso econômico dos seus membros.

As cooperativas são uma alternativa inovadora de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão sócio laboral, sendo consideradas também como um novo modelo de desenvolvimento, mais humano e inclusivo na visão de Morais e Bacic (2018). Afirmam ainda, esses mesmos autores, que esses tipos de empresas são modelos de desenvolvimento no qual o controle é realizado pelos próprios beneficiados, por meio de ações coletivas e de empoderamento, favorecendo, desta forma, o crescimento do ecossistema inovador e autossustentável.

No Brasil, e em muitos países, a Economia Social e Solidária - ESS vem se apresentando, nos últimos anos, como inovadora alternativa de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão sócio laboral. Para muitos, pode ser considerada também como um novo modelo de desenvolvimento, mais humano e inclusivo.

De forma geral, a Economia Social e Solidária - ESS pode ser definida como ‘um conceito que se refere a empresas e organizações, em particular cooperativas, sociedades de benefício mútuo, associações, fundações e empresas sociais, que especificamente produzem bens, serviços e conhecimentos, enquanto persegue objetivos econômicos e sociais e promove a solidariedade’ (Borzaga, Salvatori & Bodini, 2017, tradução nossa). Alvarez (2018, p. 6) bem sintetiza a ESS como um conjunto de práticas socioeconômicas que “combinan la empresarialidad cooperativa con la asociación de personas en busca de satisfacer necesidades (MORAIS; BACIC, 2018, p. 11).

As cooperativas, além de gerar emprego e renda, são responsáveis pelo desenvolvimento local sustentável, apoiando o consumo, a capacitação; o microcrédito; etc.

Para crescer ainda mais seu poder de influência as cooperativas têm se organizado em redes, buscando parcerias e representatividade de modo a também participarem das instâncias macrossociais de deliberação e decisão nos setores econômico, social, ambiental, legal, dentre outros. Uma dessas instâncias é a Organização das Cooperativas do Brasil – OCB.

2.2 Organização das Cooperativas do Brasil – OCB

A Organização das Cooperativas do Brasil (OCB, 2022) é a entidade que congrega todas as Cooperativas brasileiras, de todos os ramos, promovendo o cooperativismo junto aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e representa o movimento dentro e fora do país e configurando-se como uma entidade privada que representa formal e politicamente o sistema nacional, integrando todos os ramos de atividade do setor e mantém serviços de assistência, orientação geral e outros de interesse do Sistema Cooperativo.

Fixa as diretrizes políticas do Sistema Cooperativo, mantém cadastro das sociedades cooperativas de qualquer grau e objeto social, promove, acompanha e faz cumprir a

autogestão das entidades constituintes do Sistema Cooperativo, integra e classifica as cooperativas por ramo de atividade, incentiva a produção de conhecimentos aplicados ao desenvolvimento funcional e organizacional das cooperativas, promove a divulgação do cooperativismo e a defesa judicial e extrajudicial dos direitos individuais homogêneos, coletivos e interesses difusos do Sistema Cooperativo.

A OCB também exerce a representação sindical patronal das cooperativas, assumindo todas as prerrogativas de Confederação Patronal, indica representantes para cargos em órgãos públicos ou privados, nacionais ou internacionais, estabelece parâmetros e arrecada a contribuição cooperativista e mantém relações de integração e intercâmbio entre os ramos e órgãos cooperativistas do País e do exterior. A instituição também desenvolve produtos e serviços de orientação técnica para contribuir com a sustentabilidade das cooperativas.

A sua missão é de promover um ambiente favorável para o desenvolvimento das cooperativas brasileiras, por meio da representação político-institucional.

Dessa forma, esse modelo de negócios, se consolida como transformador, buscando um mundo mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades de desenvolvimento econômico e social, por meio da produtividade, sustentabilidade e inovação, sendo uma vertente empreendedora de sucesso.

2.3 Empreendedorismo

O empreendedorismo é a mola propulsora da economia mundial. É por meio da ação de empreendedores que as atividades do comércio, indústria e serviços buscam atender aos desejos e necessidades dos públicos (DORNELAS, 2016).

Oliveira *et al.* (2016), com base nos estudos de Steveson e Jarillo (1990), classificam o empreendedorismo em três linhas. Uma delas formada por economistas e o foco de concentração e interesse se dá nos resultados das ações empreendedoras. A outra linha, denominada de comportamental, tem sua representação nos psicólogos e sociólogos, que enfatizam o comportamento do empreendedor como indivíduo, focando nas motivações que levam a empreender e consideram também a influência do ambiente que os cerca e seus valores. O linha gerencial é defendido por administradores e tem o foco principal nas habilidades gerenciais e administrativas do empreendedor, buscando conhecer as ferramentas que estes usam para alcançar seus resultados.

Quando se aborda o empreendedorismo, a perspectiva utilizada com maior frequência é a econômica com foco na promoção da inovação e no que Schumpeter (1934) chamou de

“destruição criativa” podendo se dar por meio de novos produtos, novas fontes de matérias-primas, desenvolvimento de novos processos, acesso a novos mercados ou novas formas organizacionais, transformando-se no "motor econômico" da sociedade. O empreendedor é visto como alguém que capta e sabe aproveitar chances de lucros, prospecta ocasiões para potencializá-los, visualizando oportunidades onde outros não as identificam (ZUCATTO,2016).

“O papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e renda per capita; envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade” (HISRICH; PETER, 2004, p. 33 *apud* BAGGIO; BAGGIO, 2014, p.26).

Vancini (2015, p. 18), diz que o empreendedorismo é “um processo no qual se realiza algo criativo e inovador, tanto na criação quando na transformação ou reformulação de processos ou produtos, a fim de agregar, valor gerando assim riquezas, tanto para pessoas quanto para a sociedade”.

Para que o empreendedorismo prospere, é de fundamental importância que se gerem condições favoráveis para a viabilidade e a sustentabilidade dos negócios e isto envolve aspectos internos e externos.

No aspecto interno, devem os empreendedores fortalecer as capacidades dinâmicas de modo que, conforme a definição de Teece (*apud* Meireles e Camargo, 2014), sejam capazes de integrar, construir e reconfigurar competências externas e internas em ambientes de mudança rápida. Quanto ao aspecto externo, a atenção dos empreendedores deve ser dirigida para sentir o contexto do ambiente; aproveitar oportunidades; e gerenciar ameaças e transformações.

Wang e Ahmed *apud* Meireles e Camargo (2014) afirmam que são três as capacidades dinâmicas: (a) capacidade adaptativa (habilidade da empresa em identificar e capitalizar as oportunidades emergentes de mercado); (b) capacidade absorativa: habilidade da empresa em reconhecer o valor de novas informações externas, assimilá-las e aplicá-las para fins comerciais); e (c) capacidade de inovação (habilidade da empresa em desenvolver novos produtos e mercados por meio da orientação do alinhamento estratégico para comportamentos e processos de inovação).

Para que o empreendedor consiga atingir suas metas e objetivos deve se valer de suas características mobilizadoras que, para a Endeavour (2015) são:

- Otimismo: sempre ver e esperar o melhor. Sempre acreditar que vai dar certo.

- Autoconfiança: o empreendedor precisa acreditar em si mesmo, em seus talentos e opiniões.
- Coragem para aceitar riscos: um empreendedor precisa lidar bem com riscos.
- Desejo de protagonismo: desejo de ser reconhecido, tomar as rédeas da sua vida e ser pleno.
- Resiliência e perseverança: não desistem facilmente. Superam desafios e vão até o fim.

2.3.1 Empreendedorismo Coletivo

O empreendedorismo coletivo busca criar negócios sustentáveis que tragam melhorias na geração de emprego, renda e na qualidade de vida dos participantes.

O empreendedorismo coletivo é representado por maneiras de associativismo e por organizações de estrutura em redes, empresa familiar, parcerias, cooperativas, franquias, organizações virtuais (JOHANNISSON; SCHMIDT; DREHER *apud* SANTOS, 2000).

Zucatto (2015), diz que o empreendedorismo coletivo se evidencia por ações associativas cujos objetivos geralmente possuem orientação econômica e que as temáticas da cooperação, cooperativismo, intercooperação e empreendedorismo cooperativo apresentam conexão com a temática da sustentabilidade.

Diaz-Foncea e Marcuello (2013), afirmam que o empreendedorismo cooperativo, possui dois aspectos. O primeiro está no processo de empreender para criar a cooperativa (negócio); e o segundo está no senso de identidade entre os empreendedores, que se utilizam da forma organizacional da cooperativa para começar um novo negócio. Dessa forma, o empreendedorismo cooperativo é formado por um grupo de pessoas que se unem para formar uma cooperativa (negócio), fazem a sua gestão, são proprietários e assumem riscos que esse negócio possa apresentar.

O empreendedor coletivo fundamenta-se, portanto, em uma configuração de interesses múltiplos e inter-relacionadas de autoridade, aparelhadas de maneira que todos os membros participem da gestão estratégica da cooperativa, fortificados pelos princípios que os uniram. Atentando para que todos os membros estejam envolvidos e não descuidem dos princípios da organização de natureza cooperativa (OLIVEIRA, 2013).

O empreendedorismo coletivo pode ser representado por organizações de estrutura em redes, empresa familiar, parcerias, cooperativas, franquias, organizações virtuais,

intraorganizacionais pela formação de grupos e equipes. (JOHANNISSON, 1998 *apud* OLIVEIRA, 2013).

Diversos autores relacionam a economia social com o empreendedorismo coletivo (CONNELL, 1999; SINGER, 2000; LÉVESQUE, 2004; RODRIGUES; MALO, 2006 *apud* OLIVEIRA, 2013).

Rodrigues e Malo (2006 *apud* OLIVEIRA, 2013), definem empreendedorismo coletivo como sendo o conjunto de atores que participam dos processos de formação e das orientações estratégicas da organização, com orientação e propriedade coletiva. E, relacionam o conceito de empreendedor coletivo à governança, que vem ao encontro do princípio que trata da gestão democrática, e essa estrutura de governança deve ser conduzida pela visão do projeto associativo, bem como, pela missão da organização e pelos valores dos membros da cooperativa.

Outro fator de grande relevância no empreendedorismo coletivo é a formação de redes cooperativas que podem evoluir para a coopetição, visto que os participantes agem de forma integrativa e solidária, buscando alcançar vantagens competitivas compartilhadas, por meio da redução ou eliminação de problemas, gerar maior e melhor capacitação dos colaboradores e gestores, aproveitar oportunidades de mercado, desenvolvendo suas capacidades dinâmicas de assimilação, absorção e inovação.

3 Metodologia

A metodologia é o caminho pelo qual o pesquisador irá chegar ao seu objetivo. É o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa; científica deriva de ciência, a qual compreende o conjunto de conhecimentos precisos e metodicamente ordenados em relação a determinado domínio do saber. Para o presente estudo o pesquisador se valeu do interpretativismo, visto que, o fenômeno a ser estudado é resultado da colocação de significados que o pesquisador impõe ao fenômeno, moldado pela maneira como ambas as partes se interagem, ambos influenciados pelas estruturas macro; além disso, deve-se considerar que a interpretação ainda deve variar de acordo com o lugar onde o pesquisador e o fenômeno estão inseridos e em qual período de tempo ele está sendo analisado (SANTANA; SOBRINHO, 2007).

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa quantitativa, baseada em dados secundários coletados pela Organização das Cooperativas do Brasil – OCB e publicadas em seu anuário 2021.

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. (FONSECA, 2002, p. 20).

Quanto à natureza é uma pesquisa aplicada pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Quanto aos procedimentos é uma pesquisa bibliográfica e documental.

Para Fonseca (2002,) a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

O mesmo autor diz que a pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc.

4 Resultados e Discussão

Os dados trabalhados foram publicados no Anuário do Cooperativismo Brasileiro ano 2021 da Organização das Cooperativas do Brasil – OCB e retratam todas as cooperativas devidamente registradas e legalizadas nessa instituição representativa do setor. Esses dados são os resultados alcançados em 2020 e são comparados aos resultados do ano anterior 2019.

Conforme mencionado nas referências bibliográficas as cooperativas são sociedades que buscam alavancar o desenvolvimento social por meio do exercício de atividade econômica, é um modelo inovador que busca por meio da sinergia das ações dos seus associados mais e melhores resultados.

As cooperativas além de gerar emprego e renda são responsáveis pelo desenvolvimento local sustentável, apoiando o consumo, a capacitação; o microcrédito etc.

Segundo a OCB (2020), quanto à geração de empregos, houve um aumento de 6% frente ao ano anterior, enquanto houve uma taxa média de desocupação no Brasil de cerca de 13,5%, números que comprovam o excelente resultado das cooperativas no período de enorme dificuldade econômica, financeira e social. Outro dado destacado pelo relatório é que houve no ano de 2020 uma redução de 8,4% na quantidade de cooperativas, saindo de 5.314

em 2019 para 4.868 em 2020, em muitos segmentos diferentes, como no mercado financeiro, na agropecuária, na área da saúde, da educação, na geração e distribuição de energia, no turismo, na atividade mineradora, no transporte, no setor habitacional e de consumo. Essa diminuição é explicada por movimentos de mercado que buscaram ganhos de eficiência e escala com redução de custos o que levou a fusões e incorporações no ano de 2020, fazendo com que fosse possível enfrentar a pandemia do COVID-19 que se alastrou mundialmente.

Outro destaque apresentado no relatório é que do total de cooperativas existentes em 2020, continuam firmes no seu mister a mais de 20 anos cerca de 2442 cooperativas que, em sua maioria, foram constituídas em momentos de adversidade e escassez de recursos. E, há mais 1192 cooperativas que têm de 10 a 20 anos de tempo de atuação. Esses números são muito relevantes considerando que no Brasil 47% das empresas não sobrevivem após o quinto ano de fundação, segundo dados da própria OCB e que vão na mesma direção de pesquisa divulgada pelo SEBRAE/SP (2014), onde esse número aumenta para mais de 50%, sendo a principal causa a falta de planejamento.

A OCB aponta para um total de 4.868 cooperativas operando no Brasil, sendo que 57,5% estão sediadas nos estados das regiões Sul e Sudeste. Enquanto as regiões Norte e Centro Oeste apresentam os menores resultados quantitativos, representando 15,7%, e a região nordeste tem 26,8% das cooperativas brasileiras.

Outro dado muito relevante do estudo realizado mostra que 17.237.780 brasileiros são cooperativados e além de gerarem renda para si próprios e suas famílias geram mais 455.095 outros empregos diretos. Os estados da região Sul-Sudeste respondem por mais de 80% dos cooperativados e o estado do Paraná é o que mais gera empregos diretos com cerca de 26% de funcionários fora do quadro de cooperativados.

Segundo a OCB (2021) a palavra de ordem do ano de 2020 foi adaptação e dessa forma o cooperativismo conseguiu inovar e se reinventar, diante de um quadro mundial tão difícil, apresentando resultados superiores aos modelos tradicionais de negócios, transformando a realidade dos brasileiros por meio da geração de emprego, renda, levando progresso e melhoria na qualidade de vida de todos os estados brasileiros.

Esses resultados são agora apresentados na figura 1 por unidade federativa do Brasil de modo que se possa ter uma visão holística da relevância do sistema cooperativo brasileiro, mostrando o engajamento das pessoas e a força de vontade para mudar o ambiente em que estão instalados.

Figura 1 – Cooperativismo por unidade federativa.



NÚMEROS DO COOPERATIVISMO POR UF

ESTADO	COOPERATIVAS	COOPERADOS	EMPREGADOS
Acre	62	12.420	578
Alagoas	66	31.229	3.172
Amapá	73	2.455	94
Amazonas	75	9.603	829
Bahia	200	258.453	2.881
Ceará	111	91.771	9.058
Distrito Federal	73	227.233	2.252
Espírito Santo	106	498.108	9.619
Goiás	232	301.108	12.843
Maranhão	55	33.424	836
Mato Grosso	162	679.919	9.723
Mato Grosso do Sul	68	324.337	5.243
Minas Gerais	756	2.074.886	46.689
Pará	232	100.723	3.414
Paraíba	101	64.684	3.130
Paraná	223	2.452.995	117.922
Pernambuco	157	159.309	6.218
Piauí	90	11.165	591
Rio De Janeiro	414	184.989	9.612
Rio Grande do Norte	127	68.896	2.100
Rio Grande do Sul	434	3.295.177	62.665
Rondônia	67	262.929	4.177
Roraima	49	3.808	135
Santa Catarina	252	3.032.344	74.025
São Paulo	614	3.029.004	65.595
Sergipe	40	14.495	731
Tocantins	29	11.816	963
Total	4868	17.237.280	455.095

Fonte: Sistema OCB, Sou.Coop, 2020.



Fonte: Sistema OCB. Sou.Coop, 2020 disponível em <https://www.ocb.org.br>

Os estados com maior número de cooperativas são Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Juntos esses estados possuem 2218 cooperativas, ou seja, 45,6% do total do país.

Já, os estados com maior número de cooperados, são, pela ordem: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Paraná e Minas Gerais. Juntos totalizam 13.884.406 cooperados, que representam 80,5% do total Brasil.

Relevante a menção à visão de Moraes e Bacic (2018) ao afirmar que cooperativas são uma alternativa inovadora de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão

sociolaboral, sendo considerada também como um novo modelo de desenvolvimento, mais humano e inclusivo.

Os números apresentados na figura 1 mostram o quanto os autores acima mencionados estão corretos e confirma a percepção de Zucatto (2015) em que o cooperativismo procura promover um sistema de produção, repartição e consumo, no qual o sujeito assenta-se no tripé associado-usuário-empresário.

São vários os ramos de atividades do cooperativismo, abaixo são apresentados os dados dos resultados alcançados em 2020.

Figura 2 – Cooperativismo por ramos de atividade.



Fonte: Sistema OCB, Sou.Coop, 2020.



Fonte: Sistema OCB. SouCoop, 2020 disponível em <https://www.ocb.org.br>

Considerando os 7 ramos do cooperativismo brasileiro, a saber: agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, saúde, trabalho, produção de bens e serviços, e transportes. O ramo que mais possui cooperativas é o agropecuário, com cerca de 24% do total, sendo responsável por 49% dos empregos gerados diretamente, enquanto as cooperativas de crédito são as que têm maior número de cooperados, correspondendo a 69% do total apresentado.

Baggio e Baggio (2014), afirmam que o papel do empreendedorismo envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade.

O cooperativismo é um modelo que promove essas mudanças, quebrando paradigmas, promovendo a inovação, criando negócios sustentáveis que tragam melhorias na geração de emprego, renda e na qualidade de vida dos participantes.

Os 17.237.280 cooperados em 2020 representam um acréscimo de 11%, comparado com o ano anterior, de pessoas que buscam no cooperativismo construir um mundo melhor. E desse total 40% são mulheres que cresceram 2% de um ano para o outro, sendo que no setor de saúde as mulheres são 53% dos cooperados. Isso reforça que esse é um modelo de negócio interessante para a geração de renda do brasileiro e para o aumento da participação feminina na economia e na sociedade, e na prática do empreendedorismo coletivo.

Os resultados apresentados pelas cooperativas no ano de 2020 consolidam o modelo de empreendedorismo coletivo como inovador e gerador de desenvolvimento econômico, conforme descritos na figura 3.

De acordo com os dados publicados pelo anuário 2021 da OCB o cooperativismo brasileiro está crescendo de maneira sólida. Houve uma distribuição de sobras, o que corresponde ao lucro nos outros tipos de empresas, de 23 bilhões de reais, representando um aumento comparado ao ano de 2019 de 55%, valor muito representativo na economia do Brasil.

Relevante também o acréscimo de 32,6%, comparado com o ano anterior de 2019, no ativo total, ou seja, em todos os bens e direitos que podem gerar dinheiro no futuro das cooperativas. Quanto ao ativo imobilizado, que são os bens necessários à manutenção das atividades da cooperativa, no ano de 2020 representou 58,6 bilhões de reais, um percentual de 11% a maior, comparado com 2019.

E da mesma forma, o aumento de 15%, também comparado ao ano anterior de 2019, no patrimônio líquido, que corresponde à riqueza de uma empresa, aquilo que realmente pertence aos seus acionistas, no caso aos cooperativados.

O capital social das cooperativas, de igual forma, foi acrescido em relação ao ano anterior em 11,7% chegando ao valor subscrito em quotas partes pelos cooperativados em 55,3 bilhões de reais.

E houve ingressos, ou seja, receitas e ganhos, bem como demais rendas e rendimentos decorrentes dos atos cooperativos no valor de mais 106 bilhões de reais.

Esses dados mostram o quanto que fatores como eficiência, trabalho, dedicação, persistência e metas têm feito com que as cooperativas tenham um papel cada vez mais relevante para o desenvolvimento local, integrado e sustentável.

Uma gestão estratégica baseada em orientação e propriedade coletiva, centrada em valores como ética e democracia são características das cooperativas e podem ser fatores de sucesso.

Figura 3 – Indicadores financeiros



Fonte: Sistema OCB. SouCoop, 2020 disponível em <https://www.ocb.org.br>

Outro ponto a se destacar é que esses resultados são alcançados a partir do desenvolvimento das capacidades dinâmicas das cooperativas que permitem estar em constante assimilação de novas informações, por meio de capacitações, para melhoria constante dos processos, como também de possuírem estruturas abertas, flexíveis de modo a estarem prontas para adaptar às novas situações, tais como a crise pandêmica da COVID-19 e dessa forma inovar com foco no cliente final, proporcionando a esses satisfação de suas necessidades e desejos, trazendo como resultado, números expressivos de crescimento econômico como os que foram apresentados neste estudo, fruto do empreendedorismo coletivo desenvolvido por esse modelo de negócio.

5 Considerações Finais

Respondendo à pergunta chave deste artigo, os dados coletados e apresentados aqui demonstram claramente que o empreendedorismo cooperativo tem reagido positivamente e trazido desenvolvimento para seus locais, regiões e também para o Brasil, nesse período de pandemia da COVID-19.

As cooperativas no ano de 2020, momento em que a crise pandêmica estava em seu pico, foram responsáveis por quase meio milhão de empregos gerados diretamente, um aumento de 6% frente ao ano anterior. Indo ao encontro do que apregoa Bacic (2018), que as cooperativas são uma alternativa de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão sociolaboral.

Outro fator a se destacar é o resultado financeiro das cooperativas no ano de 2020, em que houve aumento na distribuição das sobras do ano, no ativo total, no ativo imobilizado, no patrimônio líquido, no capital social e nos ingressos.

Como mencionado por Ribeiro e Alves (2010), a sinergia dos cooperados e da gestão favorece o alcance de mais e melhores resultados, alavancando por meio do exercício da atividade econômica o desenvolvimento social.

Os expressivos resultados alcançados pelas cooperativas brasileiras no ano de 2020 confirmam que o modelo de negócio de empreendedorismo coletivo é uma grande alternativa para o desenvolvimento econômico e social sustentável para o Brasil. E é por meio da gestão estratégica e organizacional que as cooperativas alcançam vantagens competitivas, conforme Kaiser *et al.* (2016).

Contando com o suporte da OCB, as cooperativas tendem a se desenvolver de forma sustentável e é relevante que os modelos exitosos possam servir como referência para outras cooperativas de modo que essas também alcancem mais e melhores resultados. O anuário publicado pela OCB é uma grande fonte de informação que permite aos cooperados, aos gestores, aos pesquisadores, acadêmicos e todos os outros interessados conhecerem e divulgarem os resultados cada vez mais exitosos do modelo de negócio de empreendedorismo coletivo.

A visão de Hisrich e Peter *apud* Baggio e Baggio (2014), em que o empreendedorismo não apenas busca o desenvolvimento econômico, mas também inova na estrutura do negócio e da sociedade, alicerçam a ação das cooperativas que servem como modelo de quebra de paradigmas e busca de melhores resultados.

Gestão democrática, planejamento e valores são algumas das lições que o cooperativismo traz para o ambiente de negócios.

O presente trabalho não tem a pretensão de exaurir o tema, mas sim de ser um motivador para que outros mais possam tratar desse tema que possui uma ampla cadeia de possibilidades de avaliação, tais como o trabalho em rede, a coopetição, o uso das capacidades dinâmicas, dentre outros.

Referências

BAGGIO, Adelar F.; BAGGIO, Daniel K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014. Disponível em <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/download/612/522>. Acesso em: 16 nov. 2021.

DIAZ-FONCEA, Millan; MARCUELLO, Carmen. Entrepreneurs and the context of cooperative organizations: A definition of cooperative entrepreneur. **Canadian Journal of Administrative Sciences**, v. 30, n. 4, p. 238-251, 2013. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/cjas.1267/full>. Acesso em: 12 nov. 2021.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016,

ENDEAVOR BRASIL. **O que é Empreendedorismo: da inspiração à prática**. 2015. Disponível em <https://endeavor.org.br/tudo-sobre/empreendedorismo>. Acesso em: 10 dez 2021.

FORGIARINI, Deivid Ilecki; ALVES, Cinara Neumann; MENDINA, Heitor José Cademartori. Aspectos teóricos do cooperativismo e suas implicações para a gestão de cooperativas. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas – RGC**. Edição Especial 01/2018 ISSN: 2359-0432. DOI: 105902/2359043230509

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em <chrome-extension://efaidnbmninnibpcapjpcgclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww.ufrgs.br%2Fcursorpgdr%2FdownloadsSerie%2Fderad005.pdf&cflen=910341&chunk=true>. Acesso em: 16 dez. 2021.

KAIZER, Camila da Rocha; PELEGRINO, Diego da Silva; PEIXOTO, Maria Augusta Dias. Cooperativas do Paraná: uma abordagem histórica. **Revista Vitrine da Conjuntura**, Curitiba, v.9, n. 6, 2016.

MEIRELES, Dimária S; CAMARGO, Álvaro A. B. Capacidades Dinâmicas: o que são e como identificá-las? Rio de Janeiro, v. 18, Edição Especial, p. 41-64, dez. 2014. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/rac>. Acesso em: 14 nov. 2021.

MORAIS, Leandro, P; BACIC, Miguel. J. Cooperativas modernas no sistema dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ods): a importância do ecossistema de empreendimento solidário. In: **Annual Chayanov Meetings**, 2018, Moscou. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/329016683>. Acesso em: 13 dez 2021.

OCB – ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **O que é cooperativismo**. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>. Acesso em: 24 out. 2022.

OCB- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL. **Anuário Sou.Coop**. 2021. Disponível em <https://www.ocb.org.br>. Acesso em: 21 dez 2021.

OLIVEIRA, Inara R. *et al.*. Empreendedorismo social, pós-modernidade e psicologia: compreendendo conceitos, atuações e contextos. **Rev. Interinst. Psicol.** v.9, n.2, Juiz de Fora / Minas Gerais, dez. 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983. Acesso em: 16 dez. 2021.

OLIVEIRA, Nilza. D. A. **Desenvolvimento sustentável, inovação, tecnologia social e empreendedorismo coletivo em relacionamentos intercorporativos: sistemas creditag e cooperativas de produção agrícola em Rondônia**. 2013. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69721/000874792.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 15 dez 2021

SANTOS, Cleriane Vinha dos. **Contribuições do empreendedorismo social e coletivo: estudo no município de Cacoal/RO**. 2020. Disponível em <https://ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/3357/1/Tcc%20Cleriane%20Vinha%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 15 dez 2021.

SCHUMPETER, Joseph. **The theory of economic development**. Cambridge: Harvard University Press, 1934.

SEBRAE. **Sobrevivência e mortalidade das empresas**. São Paulo. 2019. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/mortalidade-e-sobrevivencia-das-empresas,d299794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD> Acesso em: 22 dez, 2021.

VANCINI, Douglas. **Plano De Negócio: Implementação De Uma Nova Fábrica De Cerveja Artesanal**. Passo Fundo, 2015.

ZUCATTO, Luiz Carlos. **Empreendedorismo cooperativo e intercooperação na produção de energia elétrica e de alimentos: evidências do cooperativismo de eletrificação rural gaúcho**. Tese de doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2015.

ZUCATTO. Luis Carlos, SILVA, Tânia Nunes. Empreendedorismo cooperativo e cooperativismo de eletrificação rural: o caso CRELUZ. **Otra Economía**, v. 10, n. 18, p. 51-63, 2016.

ⁱ Doutorando em Administração na Universidade Nacional de Las Misiones - UNAM/Argentina. Mestre em Gestão Estratégica pelo Instituto Superior de Gestão de Lisboa/Portugal. Pós-Graduado em Marketing Empresarial e em Planejamento e Estratégia Empresarial, Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Amazonas. Atualmente é professor da UEA - Universidade do Estado do Amazonas. Consultor e instrutor do SEBRAE na área de Empreendedorismo, Marketing e Gestão; Instrutor do EMPRETEC. Experiência na área de gestão empresarial e pública.

ⁱⁱ Possui Graduação em Administração pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI - 2005), Especialização em Gestão Financeira (UNIJUI-2007), Marketing (UNIJUI-2019) e Formação Pedagógica para o Ensino Técnico e Profissional (FCSA/SEG-2014). Mestrado em Contabilidade e Finanças - Universidad de Zaragoza (2007) e Doutorado em Contabilidade e Finanças - Universidad de Zaragoza (2012) revalidado pela Universidade de São Paulo (USP-2013) em Controladoria e Contabilidade. Atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional na UNIJUI e do Programa de Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Organizações na Universidade Regional Integrada (URI). Professor de Pós-Graduação Lato Sensu e MBA's no SENAC-SC. Investigador pela Universidade de Zaragoza, integrando o Grupo de Investigación en Economía Financiera (GIECOFIN), na UNIJUI integra o Grupo de Pesquisa em Competitividade e Gestão Estratégica para o Desenvolvimento (GPCOM) e na URI o Grupo de Pesquisa de Métodos Aplicados à Gestão Organizacional (MAGO). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração Financeira e Estratégica, atuando principalmente nos seguintes temas: Finanças, Mercado de Capitais, Fundos e Análise de Investimentos, Estratégia e Governança Corporativa, Inovação e Empreendedorismo, Jogos Empresariais e Métodos Quantitativos de Pesquisa.

ⁱⁱⁱ Doutor em Psicologia e Ciências da Educação pela Universidade de León - Espanha (2012 - revalidado no Brasil pela UFRJ); MBA Executivo em Desenvolvimento de Competências Gerenciais pela FGV (1998); Administrador de Empresas pela Universidade Federal do Amazonas (1997) e Psicólogo pela ULBRA/ AM (1998); Atualmente é professor da Universidade do Estado do Amazonas- UEA e consultor/instrutor credenciado do SEBRAE, SENAI e IEL; Socioproprietário da Exitus Consultoria; Mediador e Árbitro da CAMAM, Autor do livro Personalidade Empreendedora. Coordenador da Incubadora de Empresas da UEA IN-UEA desde out/2015.

^{iv} Pós-doutorado (2021) em Desenvolvimento Regional na Unijuí, Doutor em Administração (2019) pela Universidade de Misiones, Posadas/AR. Graduado em Ciências Contábeis (2008) CRC/RS sob o nº RS -095999, Pós-Graduado em Perícia Auditoria e Recuperação de Empresas (2010), Registro no CNPC sob o número 2078 e Mestre em Gestão Estratégica de Organizações (2014) pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Certificação ANBIMA CPA 20. Experiência na área de Administração, atualmente Gerente de Instituição Financeira, atuando em instituição financeira há 16 anos. O MBA em Planejamento Financeiro de Pessoas, Certificações e Investimentos pela UNIBTA teve início em 2019. Foi professor universitário da URI Campus São Luiz Gonzaga no curso de Administração e Ciências Contábeis.